

LIVIO ROSSETTI

INTRODUÇÃO  
À  
FILOSOFIA ANTIGA

Premissas filológicas  
e outras “ferramentas de trabalho”



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Rossetti, Livio  
Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas  
e outras “ferramentas de trabalho” / Livio Rossetti.  
— São Paulo: Paulus, 2006. — (Coleção philosophica)

ISBN 85-349-2529-1

06-3578 1. Filosofia antiga I. Título. II. Série. CDD-180

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Filosofia antiga 180

Título original  
*Introduzione alla filosofia antica*  
*Premesse filosofiche ed altri ferri del mestiere*  
© 1998 Levante Editori, Bari, Itália  
ISBN 88-7949-164-4

Direção editorial  
*Paulo Bazaglia*

Tradução  
*Élcio de Gusmão Verçosa Filho*

Editoração  
PAULUS

Impressão e acabamento  
PAULUS

© PAULUS – 2006  
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)  
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5084-3066  
[www.paulus.com.br](http://www.paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 85-349-2529-1

## SUMÁRIO

- 9 Premissa
- | PARTE I |
- 15 ALGUMAS PRELIMINARES
- Capítulo 1
- 17 Não apenas uma vista d’olhos na filosofia antiga,  
e muito menos um repertório bibliográfico, mas...
- Capítulo 2
- 29 O que entendemos por “filosofia antiga” e o que tal  
filosofia pode significar para nós hoje
- | PARTE II |
- 41 OS TEXTOS PUBLICADOS NA ANTIGUIDADE  
E AQUELES QUE CHEGARAM ATÉ NÓS
- Capítulo 3
- 43 Muitos tipos de fontes
- Capítulo 4
- 49 As cópias, as falsificações, os *corpora*,  
a filologia alexandrina
- Capítulo 5
- 59 Do papiro ao códice medieval e às primeiras edições impressas
- 59 5.1. Confeção e utilização do rolo de papiro
- 68 5.2. A contribuição dos papiros (e da papirologia)  
para o conhecimento do mundo clássico
- 74 5.3. A redescoberta dos papiros: Herculano, Oxirinto,  
Deverni e Aï Khanoum
- 81 5.4. A passagem do *volumen* ao *codex*
- 83 5.5. Fatores de dispersão e recuperação  
dos textos clássicos no Medievo

86	5.6. Uma fonte alternativa: as traduções árabe-latinas
89	5.7. A passagem às edições impressas
	PARTE III
93	A CONTRIBUIÇÃO DA CRÍTICA TEXTUAL E DA FILOLOGIA
95	Capítulo 6
95	A <i>restitutio</i> dos textos antigos
96	6.1. A <i>restitutio</i> como objetivo da crítica textual
101	6.2. Uma série de operações preliminares: da <i>recensio</i> ao <i>stemma codicum</i>
103	6.3. Rumo à edição crítica: <i>coniecturae</i> e <i>emendationes</i> . O aparelho crítico. A normalização ortográfica
114	6.4. Editar o exemplar único. A edição paleográfica
118	6.5. As citações de segunda mão e os autores “fragmentários”
120	6.6. O tema da autenticidade
	Capítulo 7
123	Entreato: uma ficção filológica
	Capítulo 8
137	Outros tipos de armadilhas do texto antigo: entre a filologia e a historiografia filosófica
	PARTE IV
151	OS GRANDES “COMPILADORES” E OS PRINCIPAIS TEXTOS DE SEGUNDO NÍVEL
	Capítulo 9
153	Os principais <i>corpora</i> de textos filosóficos gregos (e latinos)
153	9.1. O <i>Corpus Democriteum</i>
157	9.2. O <i>Corpus Platonicum</i>
163	9.3. O <i>Corpus Aristotelicum</i>
172	9.4. O <i>Corpus Theophrasteum</i>
174	9.5. O <i>Corpus Chrysippeum</i>
176	9.6. O <i>Corpus Plotinianum</i>
177	9.7. Outros <i>corpora</i> de autores “tardios”
	Capítulo 10
179	Algumas coletâneas primárias de fragmentos e testemunhos
179	10.1. Os fragmentos dos filósofos pré-socráticos
192	10.2. <i>Socratis et Socraticorum Reliquiae</i>
196	10.3. Acadêmicos e Peripatéticos
199	10.4. Epicuristas e Estóicos
202	10.5. “Acadêmicos” e Céticos
206	10.6. A filosofia do período imperial e a Patrística

	Capítulo 11
209	As histórias da filosofia compiladas pelos antigos
209	11.1. Uma primeira vista d'olhos
215	11.2. As retrospectivas mais antigas (anteriores a Aristóteles)
219	11.3. Aristóteles, Teofrasto, Eudemo e os outros peripatéticos
226	11.4. <i>As Sucessões dos filósofos</i> , de Rodes a Herculano
229	11.5. Cícero
230	11.6. A historiografia filosófica dos primeiros séculos da nossa era
238	11.7. Agostinho e Simplício
	PARTE V
241	OS PERCURSOS DA ANÁLISE DOUTRINAL
	Capítulo 12
243	A “leitura filosófica” dos textos: um primeiro grupo de coordenadas
243	12.1. Da filologia à filosofia. Os usos lingüísticos peculiares da filosofia
252	12.2. Os objetivos da pesquisa sobre a filosofia que emerge dos textos antigos
255	12.3. A tentativa de identificar as teorias: fatores de complexidade e armadilhas particulares
264	12.4. Interpretação benévola, formas de pré-compreensão e “limiar crítico”
	Capítulo 13
273	Modos diversos de fazer história da filosofia (antiga)
	Capítulo 14
289	Entre a literatura e a ciência: a filosofia “virtual” e a emergência da especificidade filosófica
	PARTE VI
303	A CONTRIBUIÇÃO DA INFORMÁTICA E OS RECURSOS DE “TERCEIRO NÍVEL”
	Capítulo 15
305	A contribuição da informática
	Capítulo 16
315	As “chaves de acesso”: uma breve panorâmica
	Capítulo 17
327	O “pequeno mundo” das convenções
327	17.1. Problemas de transliteração
331	17.2. A acentuação
332	17.3. A cronologia
335	17.4. Enfim, outras minúcias
339	GLOSSÁRIO
403	ÍNDICE ANALÍTICO
419	FIGURAS FORA DO TEXTO